

Mistérios das Tradições Religiosas Afro-brasileiras

© 2022 – Diamantino Fernandes Trindade

Mistérios das Tradições Religiosas Afro-brasileiras

Exu, pombagira, kimbanda, macumba e
o culto da jurema – Desvelando o oculto

Diamantino Fernandes Trindade

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Revisão: Mariléa de Castro

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-138-4

1ª edição – 2022

• Impresso no Brasil • *Presita em Brasília*

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Mistérios das Tradições Religiosas Afro-brasileiras : Exu, pombagira, kimbanda, macumba e o culto da jurema - Desvelando o oculto / Diamantino Fernandes Trindade – 1ª ed. – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2022.

342 p. : il.

ISBN: 987-65-5727-138-4

1. Umbanda - História - Brasil I. Trindade, Diamantino Fernandes

22-

CDD –

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda

Diamantino Fernandes Trindade

Mistérios das Tradições Religiosas Afro-brasileiras

Exu, pombagira, kimbanda, macumba e o culto
da jurema – Desvelando o oculto

1ª edição – 2022



Esta é uma obra de pesquisa e os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil, entidade sem fins lucrativos.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um riquíssimo acervo com mais de 3000 imagens históricas da Umbanda e dos cultos afroameríndio-brasileiros, livros, cordéis, jornais e revistas raros, discos, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões postais, envelopes de primeiro dia de circulação, vários documentos históricos e promove diversos eventos no sentido de resgatar a grande e sagrada diversidade religiosa brasileira.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil conta com uma profissional especializada (Tatiana Giustino) em *Documentação de Acervo Museológico e Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos*, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública.



Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

ILÈ INÁ ÈSÙ

(Casa do Fogo de Exu)



Imagem nigeriana de exu, confeccionada com madeira iroko
O falo é o símbolo de fecundidade
Acervo do autor

Os inimigos de hoje serão os amigos do amanhã!
Guardião Capa Preta.

Agradecimentos

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

Aos irmãos Adão Lamenza, Larayara, Pedro Limongi, Tatiana Giustino, Rogério Correa, Tâmara Rodrigues, Edmundo Pellizari, mestre Obashanan, mestre Lucas Souza, Láreserá, Cristian Siqueira e meu pai espiritual Ronaldo Linares pelas preciosas colaborações.



Exu Tranca Ruas
Arte mediúnica de Rosa Teubl
Acervo do autor

A distância não existe; o que existe na realidade é uma aproximação de almas no universo; e essa aproximação de almas no universo é que nos contagia e nos conduz a ir para a frente.

Dani Fazenda

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos exus maiores da Coroa da Encruzilhada.

A todos os exus guardiões e pombagiras guardiãs da Umbanda, da kimbanda e de todos os cultos afro-brasileiros.

A todos os mestres e mestras da jurema.

A Jorge Amado e à Fundação Casa de Jorge Amado.

A Mãe Stella de Oxóssi, Odé Kayodê, iyalorixá do Ilê Axé Opó Afonjá, doutora *honoris causa* pela Universidade Federal da Bahia, que partiu para o Òrún em 27 de dezembro de 2018.

Ao meu querido filho de santé Armando Rossi Sabagg que foi para o Òrún pouco antes de raiar 2019. Axé, meu filho.



Cena de macumba
Pintura de Antônio Gomide (1955)



Tela com o ponto de ordem geral dos exus
Acervo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil



A Feiticeira
Pintura de Georges Merle (1833)

Sumário

Palavras de exu.....	13
Exu – o senhor dos caminhos	22
Ritual propiciatório para exu	24
Tia Chica	26
Apresentação	27
Oração ao discípulo	36
A iniciação na palavra de exu.....	37
As origens dos negros africanos no Brasil.....	38
A revolta da ubanda	41
Visitando Alhandra.....	43
Mestra Luziara – princesa da flor da jurema	51
Encantados, voduns, deuses e gênios	56
O culto da cabula	58
A ordem umbandista do silêncio e a cabula.....	69
Yowa – o cosmograma congolês.....	75
Macumba.....	77
Antigos registros sobre o termo macumba	86
A macumba na ótica de mestre Obashanan.....	89
Leal de Souza e a macumba.....	90
O espiritismo na macumba	91
O terreiro da macumba	98
A macumba	101
O despacho.....	103

A polícia visitou a macumba de Pai Jeanot	107
Um feiticeiro curioso.....	109
Candomblé	111
Os exploradores da boa fé popular.....	113
Feitiçaria.....	114
Notas policiais sobre a macumba.....	116
Surpreendida a “macumba” em sessão.....	117
Defronte ao Palácio do Catete!	118
Raptou a própria filha.....	119
No altar de exu.....	120
Baixou a polícia.....	121
Macumba para exu Caveira	121
Despacho apaziguou os exus.....	122
Ainda não estava no ponto	123
Macumba – Enigmes Et Mystères du Brésil.....	124
Cruzambê	127
A magia do negro	129
Kimbanda/quimbanda.....	130
O Kimbanda: Diahamba – Nganga – Kusaka	133
A lei de quimbanda e suas linhas	135
Umbanda e quimbanda	137
Quimbanda.....	140
Ídolos de barro	144
Etimologia do termo quimbanda	148
Cruzada de umbanda	149
Exu na umbanda.....	152
Umbanda (magia branca).....	155
e quimbanda (magia negra).....	155
Exu	157
Exu – gênio do bem e do mal.....	160
O tridente de exu	164
Escudo do maioral	165

Òrún e Àiyé	167
Características e aspectos mitológicos do òrisà èsù.....	172
Qualidades ou atributos do òrisà èsù.....	175
Exu! Poder e perigo!.....	179
Exu é o diabo?.....	184
Quem é exu? – Visão esotérica da umbanda.....	193
A atuação dos kiumbas	201
Arrebanhando os kiumbas	203
A Linha de santo.....	203
Exu na ótica de Edison Carneiro	205
Omolu	207
Os exus	209
Exu, o incompreendido.....	210
Ago iê exu!	211
Lucero Mundo no culto de Palo	218
Santa Muerte.....	222
Lukumi – Santeria – La Regla De Ocha.....	230
Seu Sete da Lira – O exu das Multidões	233
Carta Aberta de Mãe Cacilda de Assis	255
Terreiro de umbanda sem gira de exu	259
Salve as pombagiras	262
Doña Maria Padilla De Castela:	266
Amante, Rainha E Pombagira.....	266
Zé Pelintra – exu ou juremeiro?	279
Caminhos de Zé Pelintra	284
Coisas de Zé Pelintra.....	288
Pantera Negra: exu ou caboclo?.....	290
Salve Pantera Negra!.....	293
Na gira de exu.....	293
Jorge Amado e exu.....	295
Exu na palavra de Jorge Amado.....	295
Revista Exu	299

Capas da revista Exu.....	301
Grimório A Franga Preta (La Poule Noire).....	303
Sinais desagregadores e triângulos fluidicos dos sete exu chefes de legião	304
Orações para exu	305
Orações de exu no culto de òrúnmilá-ifá	308
Orações à tronqueira	309
Esporão de exu	317
A força de exu	326
Palavras finais	332
Referências.....	334
Sobre o autor	340

Palavras de exu

Guardião Capa Preta^[1] – agosto de 1994

Véus da kimbanda

A amizade sincera e verdadeira faz com que os planos da forma e do espírito se reúnam em salutar intercâmbio e, num desses intercâmbios, me sinto à vontade junto de amigos aqui do plano da forma, do plano da matéria, para expressar um pouco a visão de um simples guardião de luz para as sombras.

Sabemos que vários companheiros, vários amigos e mesmo inimigos, não conhecem na íntegra a tarefa, o trabalho de muitos exus de lei. Não falo especificamente de mim, mas daqueles guardiões baluartes da defesa do Planeta, guardiões dos profundos segredos da tradição e da própria manutenção do homem planetário.

Assim, venho mais uma vez, através do meu escriba Hanamatan,^[2] pedir agô^[3] a todo o povo de cima e de baixo para fazer com que meu verbo se expresse, se manifeste a todos os interessados em levantar os véus da kimbanda. E aqui me encontro nessa expectativa.

O ASTRAL MAIOR, por intermédio do Mago do Clarim, por intercessões, e por merecimentos que não possuo, nova-

[1] Mensagem transmitida pelo guardião Capa Preta, incorporado em F. Rivas Neto, a Diamantino Fernandes Trindade, em agosto de 1994. Em 1992, o mesmo guardião transmitiu a Diamantino Fernandes Trindade, a portentosa obra *Exu - O Grande Arcano*. As mensagens de 1994 deveriam fazer parte de uma nova obra que, por motivos que só o astral sabe, foi cancelada.

[2] Diamantino Fernandes Trindade.

[3] Licença ou permissão.

mente pediu-me para fazer chegar às humanas criaturas mais conhecimento, maior aprofundamento no campo da verdade e da justiça, sobre as tarefas do exu guardião e de tudo a ele relacionado.

Peço agô ao Mago do Cajado, peço agô a Criança Coroadada, peço agô ao Mago do Cruzeiro Divino, e peço agô ao mago que pisa e grita nas encruzilhadas da vida e do mundo, senhor Kaoritan, para levantar um pequeno véu. Que sobre dos quatro cantos da encruzilhada a minha palavra para desvelar a verdade que se amolda ao presente, para desvelar a realidade, e todos possam sentir que exu guardião da luz para as sombras, das sombras para as trevas e dessas para as sombras e destas para a luz, vem executando muitos trabalhos, possui muitos vínculos há vários milênios com este planeta, e praticamente refletem a própria história da esfera achatada nos polos, a grande esfera girante, “essa bola que muitos chutam”.

Na companhia de irmãos de fé, na companhia de mestres, também de fé, encarnados e desencarnados, vamos levantar mais um véu. Que este véu na verdade possa, ao ser desvelado, trazer à tona, trazer à luz, o que é a tarefa e o trabalho não só do guardião, mas daqueles que os ordenam, os verdadeiros idealizadores, pois nós somos apenas concretizadores. Vamos, irmanados nesse ideal, com o coração, com o pensamento e, principalmente, com a ação de realização, abrir os novos rumos.

A humanidade chega a um ponto estarrecedor e estarrecidos se encontram os mentores maiores ao ver tanta desunião, tanto sectarismo retrógrado em todos os âmbitos, começando pela própria sociedade onde pulula a discrepância, os antagonismos vários consubstanciados numa política de “o que é meu não é teu e é só meu”, numa religião do agora esquecendo o amanhã, numa economia do metal que não devia ser vil e que muita gente nem viu.

A saúde do planeta se encontra debilitada, a nossa morada planetária está doente, fazendo com que seus meios de locomoção, que a transportam na grande estrada da vida, na grande estrada cósmica, alterem a sua trajetória.

Assustam-se, atônitos e perplexos, os grandes pensadores ao ver aonde chegou, infelizmente, a insanidade que assola a grande massa terrestre.

Com a intenção de discutirmos novos rumos, nem como ponteiros ou orientadores, queremos alertar a todos sobre as responsabilidades da política, da sociologia, das ciências, das artes, da mística sagrada, enfim, de todos os setores para que o homem encontre a saúde da mente e do espírito, do corpo e da alma. A humanidade está doente e sob essa morbidez pulula o intercambio clandestino com as forças do submundo encarnado e desencarnado, que não existe só do outro lado da vida. O submundo deste lado engrossa as fileiras do outro e vice-versa.

Nunca se viu tanto conluio baixo, tantos aconchegos e conchavos, cujos interesses mesquinhos e inconfessos se fazem presentes numa epidemia mental. O processo era endêmico e agora está se tornando epidêmico em todas as partes do mundo. Infelizmente, de alguma forma, a dor há de se fazer presente, há de ser coletiva. Não se esqueçam disso, estamos prestes, sem querer ser augure, sem querer vaticinar agouros ou maus agouros, estamos em épocas de grandes queimas kármicas que irão se processar em todos os setores.

Esperamos possa esse nosso humilde alerta servir como ponto de reflexão para os cérebros pensantes e corações sensíveis que, tenho certeza, fazem morada na corrente astral e humana de Umbanda. Não queremos a primazia de nada; a minha palavra é a palavra de todos os exus, de todos os terreiros. Nesta hora estamos falando como simples porta-voz, não deste terreiro, mas sim de uma corrente; e eu espero que todos, ao lerem estas linhas, consagrem-se ao estudo sincero, verdadeiro, honesto, a respeito de sua participação em prol da melhora ou piora da humanidade.

A evolução do planeta, bem o sei, está nas mãos, nas cabeças, nos corações dos homens. Mas a Corrente Astral de Umbanda nesta terra, firmada e vibrada pelo sopro divino da cruz, há de ser o polo transformador e reatador das iniquidades e das diferenças que assolam o gênero humano. Reunamo-nos todos pedindo a Oxalá, o senhor desse símbolo

divino, que nos inspire a mente e o coração, nos leve a trilhar novos rumos, enxergar novas paragens, respirar outra atmosfera psíquica e afetiva. Assim sendo, possam todos intuir as grandes verdades espirituais que hão de se fazer presentes e patentes.

Esta presença será feita através daqueles cujos corações estão abertos ao amor. A grande fraternidade universal, a grande fraternidade que une, não só terreiros, mas une e reúne a grande família solar, daí a família galáctica e a família dos mundos, dos mundos do Divino Senhor.

Eu beijo o pó da terra, e vivo com minha muganga de guerra, cansado e alquebrado. De há muito me curvei aos poderes da cruz. Quero fazer com que os outros não se curvem aos poderes das sombras e nem se curvem aos poderes da luz por minha pobre retórica, pela minha pobre eloquência, mas sim pelos seus próprios corações, os quais, nesta hora, espero estar sensibilizando. Creio no germe divino que palpita no coração do mundo e no coração de vocês.

Espero, senhores, senhores amigos mestres, possam esquecer seus inimigos. Afinal quem são os inimigos senão os amigos de amanhã? É questão de tempo, vamos acelerar o tempo. Para que ficar retido no tempo? Amigos, inimigos, é uma questão de nomenclatura simples, cronográfica e escolástica. Deixemos a pragmática, entremos na realidade.

Gostaríamos de estender um abraço, consubstanciado num saravá hiper dimensional, fractal. E nesse saravá fractal espero possam compreender que é chegada a hora e a hora é agora, ou como fala o humilde Mago do Cajado: “Hora é hora, dia é dia”. E digo eu agora: “Luz é luz, cruz é cruz, força é força”. É hora da grande arrancada, a clarinada de Ogum já soou, já está ecoando e quando ela chegar mais próximo os véus da kimbanda abrirão portas, abrirão horizontes. Então os véus da UMBANDA, a senhora majestosa das mil faces, a majestosa senhora dos sete véus possa solenemente ser não devassada, mas sim respeitosamente e, com os olhos do espírito, possam entender o verdadeiro significado do Aumbandan, luz divina em ação para a humanidade em redenção.

Exu – o senhor da magia – no templo de Umbanda

O mundo da magia é o reino da magia.

E, para falar desse reino, venho com agô de cima, a pedido dos maioraís, não só da kimbanda, mas da Umbanda. E me foi pedido para que, em especial, levasse a toda a coletividade umbandista, àqueles que querem se esclarecer, aqueles que desejam evoluir e desenvolver as faculdades nobres do espírito, qual o verdadeiro trabalho de exu.

Começaremos pelo trabalho dos exus nos terreiros. Faremos uma abordagem de fora para dentro, a fim de que o entendimento se torne mais fácil.

Como sabemos o orixá é o senhor distante, embora seja um foco irradiante potenciado de luz. Essa luz se espalha desde o mais alto astral até as sombras, as penumbras das trevas. E da luz suprema até a treva existem enviados desse orixá. Eu, humildemente, sou um trabalhador das sombras para as trevas e desses trabalhos tenho algumas coisas a lhes contar, começando pelo terreiro de Umbanda.

Terreiro de Umbanda; quantas palavras e quantas letras, quantas lutas, quantas verdades e inverdades, quantos sonhos e perfumes, quantos desencantos, quantas subversão e inversão. O orixá embora distanciado é acessível a todos que na verdade desejam a Ele chegar através dos seus pedidos, de seus clamores e das suas súplicas.

Quem encaminha tudo isso é exu e boa parte das vezes não chega ao orixá. Nós sabemos do seu trabalho magnânimo de sustar, de sustentar o planeta que se digladia dia a dia, um planeta de contrastes onde $\frac{3}{4}$ partes são água, e $\frac{1}{4}$ parte é constituída de miseráveis. Ao contrário da água que é vida, aqui a miséria campeia.

Então, os terreiros de Umbanda estão para receber os miseráveis de todos os planos, de todos os matizes e teores. Abençoados terreiros de Umbanda, Brasil afora, abençoados terreiros de catimbó, de pajelança, batuque de Mina, os xangôs do nordeste, os torés, os xambás, os babassuês e da jurema, que hoje está mesclada com o catimbó.

A Umbanda é o corolário de tudo isso com suas mil facetas. Em todos esses locais invariavelmente, em nome do orixá,

sempre é bom frisar isso, há exu, há o intermédio, o paraclete, o veículo, o instrumento para que a vontade e a luz, a ação e poder volitivo do orixá se concretize e manifeste.

No terreiro de Umbanda várias pessoas se aglomeram, cada uma com seu interesse, com uma verdade, com seu próprio mundo a girar, com seu satélite, mas se congregam num dia e ouvem falar de Zambi, estrela guia, caboclo, preto velho, Oxalá, Oxóssi, Xangô, Ogum, cantam todos juntos, falam todos juntos, esquecem-se as diferenças, na expectativa de evoluírem de forma consciente ou inconsciente.

Nós exus, humildemente, no nosso trabalho saneador, na nossa tarefa de auxiliar a divulgação dos ensinamentos de Oxalá, na nossa tarefa de colaborar coma manifestação do poder do orixá, naquilo que nos é possível, aparamos as arestas, direcionamos, encaminhamos, repartimos, afastamos, multiplicamos, atraímos, juntamos... Tudo na expectativa de fazer com que o karma coletivo de alguma forma seja minimizado da fogueira da ignorância, da fogueira atávica de que os milênios, eles e só eles, só eles, são testemunhas invulgares. E nós exus às vezes choramos por ver quanto erramos e ver quanto ainda aqueles que estão distantes, erram. Quantas e quantas noites, quantos e quantos dias na vertiginosa roda das encarnações há de passar.

Esse é o clamor de exu, esse é o mogibá que exu quer ser. Quer o poder de fazer com que estas mazelas se transformem em virtudes. Quer ter o poder de fazer com que estas mazelas se transformem não em beatitude, mas em tarefas de regeneração de trabalho e evolução.

No terreiro de Umbanda, arena sagrada de muita luta e guerra, exu, orientado pelo orixá e seus vanguardeiros – os ancestrais – que são conhecidos como caboclos, crianças e pais velhos, transforma a luta em trégua. Há momentos de trégua quando as pessoas estão no terreiro de Umbanda. Apesar da loucura das consciências de alguns, pobres duendes de si mesmos, dos seus enganos e ciladas. Como diziam os alquimistas: estão trocando o ouro que eles pensam que é, que na verdade é pó, pelo ouro verdadeiro que pensam não existir.

E quando baixamos, adaptamos nossa linguagem e adap-

tamos corações – e quanto adaptamos nossos corações! – que precisam ser rijos, mas são ao mesmo tempo chorosos e frágeis porque ainda brada em nós e grita em nós a navalha na carne das nossas muitas peregrinações aqui por baixo.

Abençoado terreiro, abençoada a sua magia. Sim, a grande magia de transformar todas essas mazelas em virtudes, trazendo uma modificação espiritual, mental, astral e física dos pensamentos, sentimentos e ações para que todos saiam retificados, afastados da animalidade e sejam dignos de serem chamados indivíduos da humanidade.

É dentro dessa magia que movimentamos os planos e subplanos da matéria até as suas partículas e subpartículas, até o “imponderável” (que a ciência levará mais de trezentos anos para descobrir), para chegarmos ao feixe das linhas de força, que na verdade são como tubos ou fios que irradiam a luz, a energia do orixá, que está em todos vocês. Nós somos os transformadores, os catalisadores, as resistências e os condensadores. Modificamos e acumulamos essa energia, pois muitos de vocês são “pilhas” e necessitam receber adequadamente energias para manter não só a integridade física, mas a coesão entre a mente, o coração e o corpo, coisa que às vezes não é conseguido numa vida e vemos pessoas fragmentadas e que infelizmente ficam no catre^[4] ou no fiacre^[5] no manicômio.

A magia das flores, dos curiadores, dos voláteis, dos sólidos, dos líquidos, dos elétricos é utilizada para fazer a transformação da própria matéria mental, astral e física, criada pelas humanas criaturas. A magia está aí, em fazer com que essas energias deletéricas se transformem em energias positivas. Para isso, o exu necessita do concurso indispensável de materiais e muito especialmente da lei de pomba que na verdade atua como interruptor do fio das linhas de força. Mais uma vez repito, são fios condutores do poder do orixá, da sua luz, assim como usinas que produzem várias formas de energia que são transformadas.

Essas “usinas” e “transformadores” do mundo espiri-

[4] Cama dobradiça, cama de viagem, leito tosco e pobre (Nota de Diamantino Fernandes Trindade).

[5] Antigo termo que significa cama de hospital (Nota de Diamantino Fernandes Trindade).

tual existem também nos terreiros de Umbanda: as danças, os cânticos, formas de decodificar energia. Assim o indivíduo, naquela psico-digestão, astro-digestão ou somato-digestão, passa a receber o material puro e límpido.

Então o caboclo, o pai velho e a criança ouvem todas as palavras dos consulentes, jamais deixam de ouvir uma palavra, com a máxima atenção, e fazem com que os exus executem as movimentações devidas.

É importante que se entenda que os caminhos de exu são os caminhos da guarda, são os caminhos da proteção, da condução dos senhores dos três caminhos. Para vocês que estão começando a entender esses conceitos eu digo que é muito fácil falar do senhor da pureza, do senhor da humildade, do senhor da simplicidade ou ainda do senhor da doutrina do mantra, do senhor da doutrina do tantra ou do senhor da doutrina do yantra.

No entanto, eles não são e não estão interessados que vocês sejam senhores dessas doutrinas. Eles desejam que vocês sejam senhores de si mesmos, senhores das iniquidades. Vençam-nas e procurem de todas as maneiras, de todas as formas, encontrar um caminho que lhes traga pureza e que esta pureza possa ser simples e humilde.

São palavras fáceis de falar: pureza, simplicidade e humildade. Mas estas são as três palavras-chave que se bem colocadas abrem as portas do novo mundo, da nova era. Então nós sabemos que é difícil porque esta chave me parece que está enterrada há milênios. É difícil desenterrar uma chave destas e colocá-la nas portas que abrem à pureza, a simplicidade, a humildade, que transformarão este planeta, de um local de provas, de expiações, num planeta de evolução, de regeneração, de elevação.

Agora, os exus cumprem a sua parte porque vocês já estão mais aptos a entender que exu é na verdade um condutor. Anteriormente eu disse que nós conduzíamos, concretizávamos o poder ideativo e ideador dos orixás, dos guias e dos protetores. Mas agora vocês já estão entendendo que o exu constrói esse caminho e as estrutura para conduzir as pessoas nesse caminho.